

Panorama Humanitário Mensal IV: Solicitantes de refúgio e migrantes venezuelanos fora dos abrigos, Boa Vista

Outubro 2018



REACH Informing more effective humanitarian action

CONTEXTO

Desde o início de 2015, milhares de venezuelanos migraram de seu país de origem devido a atual instabilidade social, econômica e política. Estima-se que 85.000¹ solicitantes de refúgio e migrantes venezuelanos estejam atualmente em território brasileiro, dos quais 25.000² estão localizados na cidade de Boa Vista, no norte do estado de Roraima, fronteira com a Venezuela. Ao longo de 2018, o índice de novas chegadas aumentou, ampliando assim a necessidade da cidade em garantir acesso aos serviços básicos. REACH, em apoio ao escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e outros parceiros, está conduzindo avaliações regulares na área que dê suporte ao planejamento e à resposta humanitária. Este relatório apresenta os resultados da quarta rodada de avaliação³ realizada em Boa Vista- RR, com foco nas necessidades e vulnerabilidades da população fora dos abrigos.

RESULTADOS

- Migrantes e solicitantes de refúgio venezuelanos residindo em Boa Vista relataram **dificuldades significativas no acesso aos meios de vida**, frente à percepção de desconfiança por parte dos membros da comunidade anfitriã, a falta de acesso a oportunidades de trabalho e barreira linguística. Mulheres venezuelanas reportaram enfrentar obstáculos específicos devido ao desconhecimento de locais de acolhimento para seus filhos na ocasião em que as mães saem para trabalhar.
- **O acesso a casas alugadas continua sendo obstáculo para as famílias venezuelanas e é agravado pela falta de oportunidades de emprego.** Participantes dos FGDs relatam que os venezuelanos são forçados a se deslocarem para as periferias ou para abrigos formais devido a incapacidade de atender aos requisitos estabelecidos pelos proprietários das casas para alugar um imóvel.
- **Mulheres venezuelanas reportaram enfrentar dificuldades ao deslocarem para o Brasil**, notadamente no que se refere a assédio moral e sexual, a falta de acesso às instalações sanitárias e de higiene pessoal sobretudo para mulheres gestantes e em período de menstruação.
- Migrantes e solicitantes de refúgio indicaram **dificuldades no acesso à produtos alimentares frescos**, como legumes, frutas, ovos e carne. Muitos participantes dos FGDs relataram depender de alimentos de baixa qualidade ou altamente processados para atender às necessidades nutricionais.

1. Polícia Federal, Agosto, 2018. Este número representa o total de venezuelanos registrados no Brasil pela Polícia Federal desde 2015.

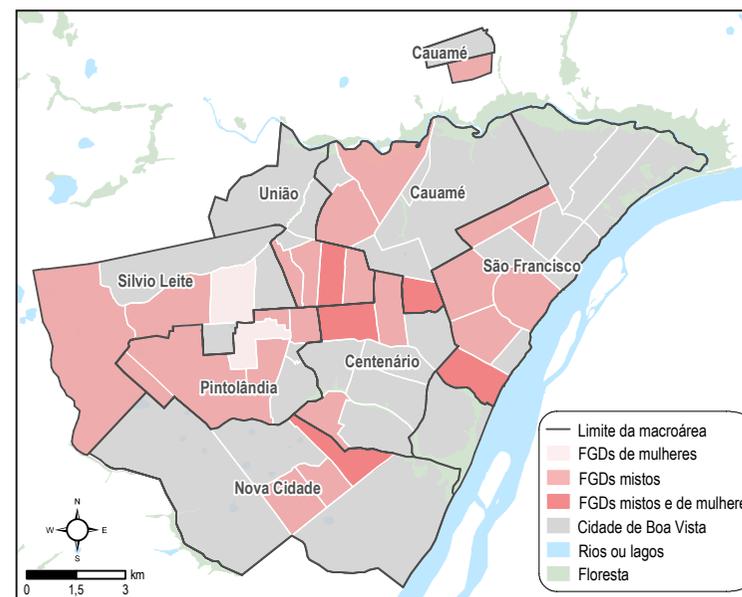
2. Prefeitura de Boa Vista, Julho, 2018

3. O Panorama Humanitário Mensal do mês de agosto está disponível em: [English](#); [Português](#)

METODOLOGIA

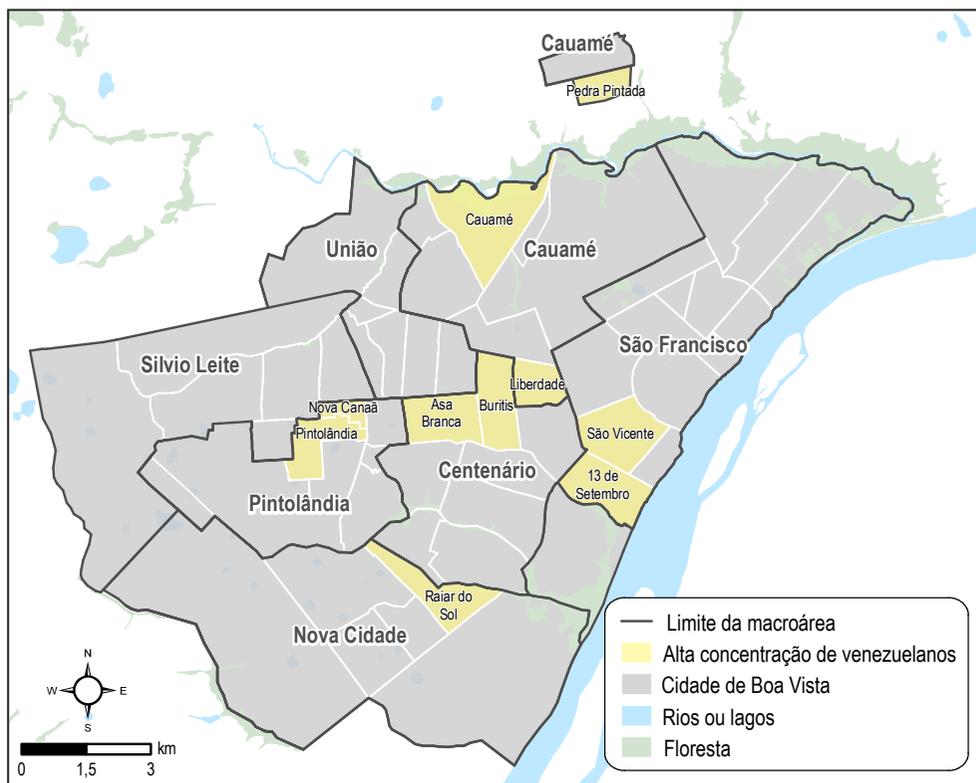
REACH conduziu a coleta de dados primários entre 16 e 30 de outubro em 28 dos 57 bairros da cidade de Boa Vista (ver Mapa 1 abaixo). Os dados foram coletados através de 28 Grupos Focais de Discussão (FGD), de gênero misto com um total de 182 solicitantes de refúgio e migrantes venezuelanos (112 mulheres e 70 homens), além disso foram realizados 7 FGDs apenas com mulheres venezuelanas (51 mulheres), desenvolvidos com o apoio do ACNUR, UNICEF e do UNFPA. Os participantes foram selecionados em seus bairros de residência e escolhidos com base em seu conhecimento das múltiplas necessidades das populações que vivem em suas respectivas localidades. OS FGD incluíram um exercício de mapeamento participativo para identificar casos de pessoas em condições vulneráveis, as quais, foram posteriormente verificadas por observação direta e 30 entrevistas com informantes-chave (KI) nos locais reportados pelos FGD. As informações aqui apresentadas devem ser consideradas indicativas, considerando que estas não se dão de maneira exaustiva.

Mapa 1. Bairros acessados



REACH identificou populações venezuelanas vivendo em todas as 7 macroáreas de Boa Vista. Os participantes dos grupos focais relataram que as **maiores concentrações de venezuelanos estão atualmente nos bairros de Pintelândia, Liberdade, Nova Canãa, Asa Branca, Cauamé, Raiar do Sol, Pedra Pintada, 13 de Setembro, São Vicente e Buritis**. Entre os principais fatores ligados a escolha do bairro estão a presença de familiares e conhecidos, bem como o fácil acesso a serviços de saúde, educação e mercados. Outros fatores notados incluem moradia a preços acessíveis e segurança.

Mapa 2. Bairros com maiores concentrações de venezuelanos em Boa Vista



4. International Migration Organization (IOM), Displacement Tracking Matrix (DTM), disponível em: <https://www.globaldtm.info/>

5. Disponível em: http://www.casacivil.gov.br/operacao-acolhida/documentos/venezuela-apresentacao-dia-16_10_2018-casa-civil-1.pptx/@download/file/Venezuela%20-%20APRESENTA%C3%87%C3%83O%20DIA%2016_10_2018%20-%20Casa%20Civil.pdf

6. Venezuelanos solicitantes de refúgio precisam enviar uma notificação formal ao Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) se eles forem sair do Brasil em qualquer ocasião.

Conforme o mais recente relatório da Organização Internacional para as Migrações, o *Displacement Tracking Matrix*, a maior parte dos venezuelanos são homens entre 18 e 35 anos.⁴ Uma proporção significativa de migrantes e solicitantes de refúgio que residem em Boa Vista vivem com membros da família, com uma média de 1 a 3 filhos por grupo familiar. Os participantes dos FGDs observaram um percebido aumento no número de crianças venezuelanas que moram em Boa Vista nos últimos três meses.

A Polícia Federal informa que cerca de **54.100⁵ venezuelanos se registraram como solicitantes de refúgio entre 2015 e outubro de 2018**. Os participantes dos FGDs, no entanto, esclareceram que muitos **migrantes preferem o status de residência temporária** devido à **maior validade do registro** (2 anos, comparado à renovação anual exigida daqueles com status de solicitante de refúgio), **facilidade de retorno à Venezuela⁶, facilidade de abrir uma conta bancária e a possibilidade de obter um registro de identidade brasileiro que facilite o acesso a serviços básicos**.

A maioria dos migrantes e solicitantes de refúgio relatou que o envio esporádico de alimentos e medicamentos não-perecíveis à familiares na Venezuela é uma prática comum, principalmente por meio de conhecidos que retornam ao país para visitas. Os participantes dos FGDs relataram ainda que os venezuelanos enviam dinheiro para seus familiares, muitas vezes, através de um complexo processo de transferência de fundos por meio de terceiros devido as interrupções no sistema financeiro venezuelano.

MORADIA

Os participantes dos FGDs relataram que a **maioria dos venezuelanos em Boa Vista vive em casas alugadas com um quarto e um banheiro compartilhado com 2 ou 3 famílias (7-10 pessoas)**, com exceção do bairro Pedra Pintada onde os venezuelanos vivem predominantemente em acomodações cedidas por membros da comunidade anfitriã. Os participantes relataram valores mensais de aluguel variando entre aproximadamente 250 e 500 BRL. Problemas comumente informados relacionadas às condições de moradia são paredes com infiltração, má ventilação, esgoto exposto e instalação elétrica inadequada ou em más condições de funcionamento.

O acesso à moradia também foi relatado como um desafio, particularmente a **falta de disponibilidade de casas para alugar, o aumento do custo de aluguel e a percepção de discriminação e desconfiança com os venezuelanos pelos proprietários brasileiros** foram os principais pontos informados. Os participantes dos FGDs afirmaram que, em alguns casos, os proprietários exigem uma recomendação por parte de brasileiros, carteira de trabalho assinada e de 2 à 6 meses de adiantamento do valor do aluguel para assegurar o imóvel. Famílias com crianças reportaram enfrentar rejeição ainda maior no momento em que buscam um local para alugar. Aliado à falta de acesso a meios de subsistência, alguns venezuelanos têm saído de casas alugadas e deslocado para abrigos geridos por agentes humanitários devido às dificuldades de pagar o aluguel. Além disso, no contexto de escassez de moradia e percebida discriminação por parte dos proprietários, **muitos venezuelanos se vêm obrigados a estabelecerem-se em bairros mais distantes**, que embora com custo de moradia mais barato (com acesso gratuito à água em alguns casos) não oferecem acesso fácil à serviços básicos.

MEIOS DE VIDA

Ocupações elementares é o principal tipo de atividade laboral dos venezuelanos, relatado pelos participantes dos FGD, seguido por pessoas com formação superior ou formação técnica. As ocupações mais comuns desempenhadas por eles no Brasil foram pedreiros, jardineiros, cozinheiros e pintores, com pagamentos diários variando entre 20 e 100 reais. As mulheres reportaram trabalhos principalmente como faxineiras, manicures, cabeleireiras, vendedoras ambulantes, garçõete, cuidadoras de idosos e de crianças, com salários diários variando entre 10 e 100 BRL.

Os participantes dos FGDs afirmaram que a **maioria dos venezuelanos residentes em Boa Vista possuem carteira de trabalho brasileira (CTPS)**.⁷ Relatam que as principais vantagens de ter este documento estão relacionadas à facilidade de encontrar empregos estáveis, alugar uma casa e acessar serviços bancários, incluindo crédito.

Alguns dos principais desafios relatados pelos participantes dos FGDs relacionam-se com a **desconfiança de membros da comunidade brasileira, a falta de oportunidades de emprego em Boa Vista e a barreira do idioma**. As mulheres venezuelanas reportaram enfrentar maiores dificuldades devido ao assédio verbal e / ou sexual (inclusive em entrevistas de emprego) e ao desconhecimento acerca de locais adequados para o acolhimento das crianças, especialmente creches públicas, em ocasiões que as mães precisam trabalhar. Em alguns casos, as mulheres relataram que as crianças ficam em casa, geralmente, sob supervisão inadequada para que assim possam acessar oportunidades de trabalho.

Entrevistados dos FGDs enfatizaram que os venezuelanos enfrentam o risco de violações dos direitos trabalhistas, particularmente o não pagamento de salários, a falta de equipamentos de segurança (botas, luvas e capacetes), principalmente para trabalhadores dos setores de construção e agricultura. Relataram ainda ter conhecimento de casos de violência e assédio sofridos por venezuelanos que trabalham no setor agrícola.

ACESSO À INFORMAÇÃO

A maioria dos venezuelanos reportaram o uso de conversas informais e internet como seus principais canais de informação. Uma tendência significativa entre os participantes dos grupos focais é o uso de mídias sociais, tais como os grupos de Whatsapp e Facebook por meio de internet móvel. Uma das dificuldades apontadas pelos participantes em acessar informações foi a recente desabilitação das redes livres de wifi das praças públicas.

As principais necessidades de informações reportadas nos FGDs permanece sendo os direitos trabalhistas (principais instituições e procedimentos para fazer denúncias), além de como acessar serviços básicos tais como postos de saúde mais próximos, vagas em escolas, acesso à educação superior e validação de diploma.

7. Desde dezembro de 2017, cerca de 14.311 migrantes e solicitantes de refúgio solicitaram a carteira de trabalho. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/cidadania-e-inclusao/2018/10/carteira-de-trabalho-e-entregue-a-mais-de-14-3-mil-venezuelanos>

ACESSO À SERVIÇOS

Saúde

Os serviços de saúde foram reportados como acessíveis à maioria dos migrantes venezuelanos e são considerados de boa qualidade, com distribuição gratuita de medicamentos e visitas domiciliares para tratamento e vacinas. Os venezuelanos relataram que alguns profissionais da equipe médica falam espanhol e fornecem boa assistência. Várias mulheres participantes de FGDs relataram que os serviços de saúde especiais, tais como planejamento familiar, estão disponíveis em Boa Vista. **As participantes que acessaram os serviços de cuidados de pré-natal em Boa Vista os consideraram de boa qualidade**, com medicamentos e vitaminas gratuitos, visitas domiciliares, boa infraestrutura e cuidados dos profissionais de saúde. Os métodos informados de planejamento familiar mais utilizados e acessíveis por mulheres venezuelanas foram contraceptivos orais, injetáveis e preservativos. Casos de mulheres usando dispositivos intrauterinos (DIU) adquiridos ainda na Venezuela também foram reportados.

Educação

Os FGDs revelaram que a maioria das crianças venezuelanas em idade escolar possuem acesso aos serviços educacionais e estão bem integradas ao sistema local. No entanto, os pais reportaram casos esporádicos de intimidação e discriminação de seus filhos, tanto por outros estudantes quanto por funcionários das unidades educacionais. As principais dificuldades mencionadas pelos venezuelanos no acesso aos serviços educacionais foram a falta de vagas nos estabelecimentos de ensino, ausência de documentação exigida para efetuação da matrícula e em alguns casos a longa distância para chegar às escolas. Os participantes relataram que espaços de recreação para crianças estão disponíveis em Boa Vista, porém em alguns locais, como a Praça dos Bunitis, possuem infraestrutura inadequada, e outros, localizados no bairro Pedra Pintada e Asa Branca, são abandonados ou terrenos vagos. Em Laura Moreira, Jardim Primavera, Raiar do Sol e no bairro Liberdade, os venezuelanos relataram uma completa falta de espaços de recreação para as crianças.

Ajuda humanitária

Em geral, participantes dos grupos focais em Boa Vista relataram receber ajuda insuficiente. A forma mais comum de ajuda reportada pelos migrantes e solicitantes de refúgio foi assistência alimentar não perecível, em seguida a assistência do programa governamental Bolsa Família. Os principais desafios em acessar ajuda foram a falta de informação e as longas filas dos centros de assistência. Com relação às dificuldades relacionadas ao programa Bolsa Família, os venezuelanos reportaram o tempo de registro, de 2 a 3 meses, bem como a exigência de que todos os membros da família estejam documentados. Poucos casos de doação da comunidade local, tais como roupa e utensílios domésticos foram relatados. Nos grupos focais, participantes reportaram que os venezuelanos têm preferência por ajuda emergencial com alimentos através de cartões de *voucher* e apoio financeiro para pagar o aluguel.

Transporte

Nos grupos focais, venezuelanos reportaram **pouco acesso ao transporte público**, devido à falta de recursos financeiros e pouca cobertura da rede de transporte em algumas áreas da cidade. Assim, migrantes e solicitantes de refúgio reportaram preferir caminhar ou utilizar bicicletas como seus principais meios de transporte. A falta de meios de transporte foi reportada como sendo uma barreira para acessar boas oportunidades laborais e escolas.



COEXISTÊNCIA PACÍFICA

Em todas as áreas acessadas da cidade venezuelanos **relataram interações limitadas com membros da comunidade anfitriã**. Os grupos focais indicaram que os principais locais de interação são igrejas, ambientes de trabalho e mercados. Mulheres venezuelanas também notificaram interação com mulheres brasileiras em postos de saúde e escolas. Em geral, venezuelanos caracterizam a relação com a comunidade anfitriã como sendo positiva, destacando a **gentileza e cordialidade**. Apesar disso, os participantes dos grupos focais **informaram interações negativas** tais como **atitudes agressivas nas ruas ou agressão física**. Além disso, alguns participantes dos FGDs reportaram vivenciar violência das autoridades policiais, em ocasiões que foram expulsos de espaços públicos. Os grupos focais de mulheres indicaram a existência de estigma e discriminação, por parte de brasileiros, relacionado à associação da imagem da mulher venezuelana à prostituição e delinquência. As participantes dos grupos focais relataram casos frequentes de assédio moral por homens brasileiros em espaços públicos e ambientes de trabalho. Os FGDs também indicaram desejo por maior interação com mulheres da comunidade anfitriã, especialmente em atividades envolvendo troca de conhecimentos em gastronomia e estética.



PROTEÇÃO

As mulheres venezuelanas relatam que enfrentam problemas específicos durante o deslocamento para o Brasil. Com o apoio do ACNUR, UNFPA e UNICEF, REACH realizou grupos focais de discussão com as mulheres venezuelanas e expandiu as perguntas sobre as crianças para avaliar algumas dessas preocupações. **Entre os problemas relatados mais comuns estão o assédio sexual, intimidações proferidas por homens e a falta de infraestrutura adequada, durante o deslocamento, para a higiene pessoal, particularmente para mulheres em período menstrual.** Em decorrência deste fator, as participantes do FGD observaram altas taxas de infecções do trato urinário, bem como outras doenças relacionadas à higiene íntima. Outros obstáculos ressaltados pelas participantes dos FGDs foram os transtornos enfrentados pelas mulheres que chegam à fronteira sem a

8. O trabalho infantil é definido como atividade laboral que priva a criança de sua infância, do seu potencial e dignidade, bem como prejudica seu desenvolvimento mental e físico (Organização Internacional do Trabalho).

devida documentação legal para que possam entrar no país com seus filhos. As participantes apontaram os riscos de mulheres acompanhadas de seus filhos, que muitas vezes, ao atravessarem para o Brasil por meio de rotas informais em Pacaraima, ficam vulneráveis a roubos ou violência. No que se refere à assistência legal, **a maioria dos participantes dos FGDs reportaram falta de acesso à serviços legais, em caso de denúncias de violações trabalhistas, devido ao receio de rechaço de empregadores e a percepção de que estes poderiam não contratá-los.** Além disso, as mulheres relataram falta de informação sobre seus direitos legais e recursos em casos de violência física e verbal. Ademais, profissionais do sexo mencionaram o risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis e serem violentadas por seus clientes.

Proteção relativa às crianças e adolescentes

Trabalho infantil⁸ foi o principal problema de proteção para crianças e adolescentes vivendo em Boa Vista reportados pelos participantes dos FGDs. **Casos de crianças e menores em atividades laborais foram notificados em bairros como Senador Hélio Campos, Nova Cidade, Cauamé, Pedra Pintada, Centro e Bela Vista.** Participantes dos FGD mencionaram como trabalho infantil atividades de pedreiros, capinadores, diaristas, vendedor de rua e pedintes próximos à supermercados.



SEGURANÇA ALIMENTAR

Os grupos focais reportaram **necessidade significativa de leite (particularmente para crianças), farinha de milho e feijão preto**, indicado pelos participantes como sendo componentes tradicionais da típica gastronomia venezuelana, porém, são difíceis de acessar em Boa Vista. Além disso, **devido a falta de recursos, migrantes e solicitantes de refúgio reportaram limitado acesso à frutas e vegetais frescos, ovos e carne.** Participantes relataram que famílias utilizam estratégias tais como recorrer a produtos alimentícios de mais baixo qualidade tais como carnes processadas e salsichas. Também foi reportado a dificuldade em armazenar alimentos perecíveis em espaços adequados fazendo com que as famílias comprem produtos em pequenas quantidades.

Sobre a REACH

REACH é uma iniciativa conjunta de duas organizações não governamentais internacionais – ACTED e IMPACT Initiatives – e a UN Operational Satellite Applications Programme (UNOSAT). REACH busca fortalecer decisões baseando-se em evidências auxiliando atores humanitários a partir da coleta eficiente de dados, gestão e análise antes, durante e depois de situações de emergência. Assim, REACH contribui para garantir que comunidades afetadas por crises humanitárias recebam o apoio necessário. Todas as atividades da REACH são conduzidas com o apoio e dentro do modelo de mecanismos de coordenação de ajuda inter-agencial. Para mais informações, por favor visite nosso site: www.reach-initiative.org Você pode nos contatar diretamente através do email: geneva@reach-initiative.org e seguir-nos no Twitter: [@REACH_info](https://twitter.com/REACH_info).